SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2016 - Nº 285 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

TST e o mercado de trabalho em tempos de crise

Em tempos de negociações de salários, dispensas remuneradas e desemprego, todo profissional se sente ameaçado, e neste cenário, na área de Segurança e Saúde do Trabalho, encontramos um trabalhador em especial, o Técnico de Segurança do Trabalho, frequentemente uma das primeiras vítimas do desaquecimento da economia. Mas o que fazer para sobreviver ao desequilíbrio do mercado? Especialistas do SINTESP avaliam que, como em qualquer profissão, não basta ao TST ter desempenhado bem a sua função. É nesse período que a argumentação deste profissional tem que ser fundamentada na necessidade...

confira na p. 6

Índice

4 Regional Guarulhos faz palestra na ETEC Parque Belém

5 Regional Piracicaba ofereceu capacitação em Ponte Rolante e NR 35

10 Campanha Associativa 2016

17 Saúde mental do trabalhador: a importância do equilíbrio psicológico no ambiente de trabalho

18 Transtornos mentais relacionados ao trabalho estão pautados no Programa Trabalho Seguro

18 Jurídico do SINTESP ganha ação de equiparação salarial

SINTESP E FENATEST REPUDIAM POSIÇÃO PATRONAL SOBRE A NR 12

confira na p. 16

SINTESP REPRESENTA TRABALHADORES NA CNTT NR35 – TRABALHO EM ALTURA

confira na p. 14

CURSO SOBRE NR-33 CAPACITA TST PARA SER MULTIPLICADOR

confira na p. 12

SINTESP E PMS, EM PAULÍNIA, OFICIALIZAM CONVÊNIO

confira na p. 13

PARE DE RECLAMAR E COMECE A AGIR DESDE ONTEM

confira na p. 11

INSTRUTHERM

Experiência, competência e inovação sempre a seu lado

Promoção Imperdível!

Detector de 4 Gases

DG-500

- Detecção pelo método de difusão natural de amostragem
- Alta sensibilidade e repetibilidade;
- Display colorido e de fácil visualização
- Portátil e compacto
- Composto por plástico resistente e envolto por uma borracha antiderrapante
- À prova de respingos de água
- Clip de cinto
- Alarme visual, sonoro e vibração

Diferenciais que somente o detector de 4 Gases da Instrutherm oferece	
Display	LCD Colorido
Precisão	<± 5% do fundo de escala
Alimentação	Bateria embutida recarregável
Possui tampa dos sensores e acompanha software	

POR APENAS
R$ 2.500,00*

Medidor de Stress Térmico

TGD-400

- Nosso TGD-400 possui haste para sensor de globo.
- Tem esfera oca de cobre pintada de preto fosco com 6" de diâmetro conforme a norma NHO-06.
- Mede Bulbo úmido e Bulbo seco
- Acompanha tripé preto fosco conforme NHO-06.
- Possui cabo extensor 10m
- Exatidão de 0,5ºC
- Recipiente de 125 ml para água destilada
- Software para download dos dados, medições e criações de relatórios
- Tem função de anemômetro

O único medidor de stress térmico do mercado que possui:

Medição de fluxo do ar	
Faixa de medição	0 a 20m/s
Resolução	0.1m/s
Precisão	±(4% da leitura + 0.1m/s)
Tempo de resposta	1x por segundo
Sensor	Fio quente
Conforme NR-17, Item 17.5.2 B e C	

POR APENAS
R$ 3.450,00*

*Preços válidos por tempo determinado. Imagens meramente ilustrativas.

Rua Jorge de Freitas, 264 - Freguesia do Ó - São Paulo - SP / CEP: 02911-030 - Tel: (11) 2144-2800 - Fax: (11) 2144-2801

Siga a instrutherm em nosso Twitter
twitter.com/instrutherm
Veja notícias, promoções, etc
linkedin.com/company/instrutherm

Fale conosco
(11) 2144-2800 | Fax: (11) 2144-2801
Entre em contato
instrutherm@instrutherm.com.br

Acompanhe a Instrutherm
facebook.com/instrutherm
Acesse o nosso site
www.instrutherm.com.br

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

O SINTESP buscando soluções para aumento da empregabilidade do TST

Preocupados, na qualidade de representantes dos TST no Estado de São Paulo, e como continuamos observando grande quantidade de demissões entre os nossos profissionais, estamos empenhados em identificar as causas destas demissões e, consequentemente, buscar possíveis soluções para este problema, que é um dos mais sérios que enfrentamos, e que pode, inclusive, trazer graves conseqüências a uma pessoa, pois tem reflexo direto em seu sustento, de seus familiares, na sua saúde, até mesmo, a mental. Diante deste fato, o SINTESP estará realizando um levantamento das homologações realizadas em nossa sede e regionais, afim de contatarmos e convidarmos todos os TST para participarem de reuniões, para termos um diagnóstico dos prováveis motivos que os levaram ao desemprego. Sabedores que somos que a nossa profissão requer uma série de requisitos para a sustentação de nossa empregabilidade, temos a certeza de podermos contribuir para que este profissional, ora desempregado, possa em pouco espaço de tempo conseguir uma outra colocação no mercado de trabalho, mantendo e, ao mesmo, tempo evoluindo em sua carreira. Para tanto, usaremos de nosso time de diretores, com grande experiência de atuação dentro dos mais variados ramos de atividades e visão crítica sobre a atuação e o mercado de trabalho, para orientar os nossos representados que comparecerem.

Essa é uma ação corretiva, mas que pode ser também preventiva, se os TSTs, que ainda estão empregados, comparecerem para terem nossas orientações e, assim, conseguirem implantar mudanças em sua atuação e postura, certamente com o objetivo de que mantenham seu emprego.

É uma hora de reflexão, de adotar uma postura humilde, estando aberto para expor sinceramente suas posturas e admitir onde não foram adequadas, para, assim, aceitar que tem a necessidade de implementar mudanças, de adotar para a sua carreira um processo de melhoria contínua. Ou até mesmo chegar à conclusão que procurou a profissão apenas pelo alto salário, mas que não tem o perfil, não leva jeito para exercer esse ofício e, então, buscar se capacitar para fazer algo, com o qual, conseguindo encontrar mais satisfação no que faz, faça melhor e, consequentemente, alcance o sucesso profissional, que pode ter como benefício uma boa remuneração.

É na crise que criamos soluções para questões, que antes passavam despercebidas, mas temos que aproveitar o momento para mostrar aos beneficiários de nosso ofício, que somos um investimento, que podemos agregar valor para a organização, ao evitar, reduzir custos com SST e, por consequência, colaborar para a geração de lucro. Assim contribuiremos progressivamente para mudarmos esta imagem ainda predominante de que somos um alto custo, sendo que a empresa é obrigada pela legislação a nos contratar, refletindo negativamente em nossa atuação como prevencionistas dentro das empresas.

O SINTESP sempre esteve e sempre estará ao lado do TST de São Paulo, em todos os momentos. É nossa missão cotidiana.

You Tube

SINTESP no Youtube

Agora, o SINTESP conta com mais uma nova opção na Comunicação: o Youtube.

O universo da SST em entrevistas, eventos, notícias e muito mais!

A TV do seu sindicato. O seu canal no Youtube!

Visite! Inscreva-se. Entre pelo Portal SINTESP

www.sintesp.org.br

1º PASSO

Ano 2016 - Nº 285 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL

Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Luiz de Brito Porfírio e Valdizar Albuquerque. Suplentes: Adenias Santos Silva, Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta.Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL

Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva

Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL

Comunicação e Marketing
Responsável: Rene Alves Cavalcanti.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
Redatora: Cristiane Del Gaudio
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Wagner Francisco De Paula (depaula@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: Formato

Regional SINTESP em ação

Regional Guarulhos faz palestra na ETEC Parque Belém

Os "Desafios do Técnico de Segurança do Trabalho em Tempos de Crise – Respeitar para ser Respeitado" foram temas da palestra ministrada pela vice-presidente da Regional Guarulhos do SINTESP, Selma Rossana, no dia 12 de agosto de 2016, na ETEC Parque Belém, no Tatuapé, São Paulo. Na ocasião, mais de 120 alunos do curso de Técnico de Segurança do Trabalho assistiram a apresentação, que realçou, principalmente, a atuação do SINTESP para promover a aproximação entre os alunos e profissionais que já reúnem ampla experiência no mercado de SST.

A vice-presidente da Regional Guarulhos, Selma, faz questão de prestigiar os alunos dos cursos de TST da ETEC Parque Belém, para compartilhar informações atuais sobre o mercado de trabalho e destacar a importância da atuação do SINTESP em prol da categoria

Selma destacou que fazer essas palestras para alunos do curso de TST é um exercício muito positivo e sua atividade, em paralelo com o SINTESP, acaba proporcionando muita integração com os professores e coordenadores das unidades escolares. "Considero muito importante esses encontros nas escolas, é algo que já faço habitualmente por acreditar que agrega conhecimento aos estudos dos alunos. Na ETEC Parque Belém, por exemplo, à convite do coordenador, praticamente visito todas as turmas que estão estudando o curso de TST, para falar sobre mercado de trabalho, sobre postura profissional, adequação ao mercado, e promover motivação de uma forma geral. Essa é uma excelente oportunidade também para que esses futuros técnicos possam ficar por dentro de alguns detalhes que compõem o mercado de SST que nem sempre é possível aprender nas aulas", comenta.

Selma destaca ainda que as palestras nesses cursos também oferecem a chance de fazer uma apresentação do que é o SINTESP. "É importante até para tirar aquele ranço da palavra 'sindicato', e muitas vezes, nesses momentos, percebemos que as pessoas ainda não conhecem o trabalho que o SINTESP faz e que precisa fazer em prol do TST, então é uma forma também de informar, mostrar a importância do sindicato para a categoria e motivar a aproximação desses futuros profissionais com a entidade, especialmente, porque sabemos que não vamos ter todos esses alunos no mercado de trabalho, mas boa parte vai conseguir e precisa estar preparada da melhor forma possível, além de motivados para manter relacionamento com o seu sindicato. E a escola, em contrapartida, acaba nos auxiliando também em prol dessa aproximação dos alunos e futuros técnicos com o sindicato", avalia a vice-presidente.

Para Selma, os desafios do setor são grandes, mas vale a pena colaborar com esses encontros, justamente para proporcionar que existam cenários de melhorias nos cursos e, consequentemente, dos futuros profissionais. "Somos sempre muito bem recebidos nesses encontros, observamos o cuidado que os alunos têm e a vontade de saber como vencemos as barreiras, principalmente, no meu caso, sendo mulher", ressalta. Selma aproveita para observar que metade das classes de TSTs atualmente é composta por mulheres, isso é muito interessante, pois mostra uma mudança no setor que precisamos acompanhar e buscar a adequação necessária. "Os alunos ficam bastante envolvidos com as nossas colocações e, com certeza, podem agregar muito valor aos objetivos do SINTESP", finaliza.

Sub-Regional Piracicaba ofereceu capacitação em Ponte Rolante e NR 35

As atividades da Sub Regional do SINTESP em Piracicaba, sob coordenação de Alexandre Lopes, ofereceram cursos em diversas áreas. O curso de Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura - NR 35 - aconteceu nos dias 22, 23 e 30 de julho, com carga horária de 21 horas.

Já o Sábado de Capacitação foi uma oportunidade para passar orientações sobre Documentação do SESMT, realizado no dia 6 de agosto, com duração de três horas. A programação do curso, ministrado por Lopes, indicou os principais procedimentos para organizar os documentos de passivos trabalhistas, Diálogos de Segurança, fichas de EPIs, entre outros itens que perfazem a rotina de trabalho dos TSTs.

As atividades da Sub-regional SINTESP, em Piracicaba, contemplam os profissionais de SST e buscam atender as demandas da região

Outro conteúdo importante, que foi oferecido aos TSTs da região, foi o curso de Instrutor de Segurança em Operação de Ponte Rolante – NR 11 -, nos dias 19 e 20 de agosto. O curso apresentou teoria e prática para a operação segura, componentes e equipamentos de proteção, engate e balanço de carga. O representante do Sindicato, Alexandre Lopes, agradeceu ao diretor Olivério Camonesi, carinhosamente chamado de Pizeli, por disponibilizar a estrutura da metalúrgica Marucci, e também a colaboração de Fábio Christofoletti, nas orientações aos participantes.

Especial

TST e o mercado de trabalho em tempos de crise

O mercado de trabalho sofre diretamente com a situação política e financeira em crise, e não é diferente na área de Segurança do Trabalho. Porém, o profissional qualificado e dedicado cria condições para se manter empregado e continuar contribuindo com a empresa para enfrentar a fase atribulada e afastar de vez a ameaça do desemprego

Em tempos de negociações de salários, dispensas remuneradas e desemprego, todo profissional se sente ameaçado, e neste cenário, na área de Segurança e Saúde do Trabalho, encontramos um trabalhador em especial, o Técnico de Segurança do Trabalho, frequentemente uma das primeiras vítimas do desaquecimento da economia. Mas o que fazer para sobreviver ao desequilíbrio do mercado? Especialistas do SINTESP avaliam que, como em qualquer profissão, não basta ao TST ter desempenhado bem a sua função. É nesse período que a argumentação deste profissional tem que ser fundamentada na necessidade de valorização da equipe, baseada no fato de que o colaborador que se sente seguro no seu ambiente laboral continua eficiente e produtivo, o que reflete nos resultados e faz com que a empresa enfrente a crise com tranquilidade.

Outro fato é que o TST precisa estar sempre atualizado, conhecendo as mudanças nas Normas e ampliando sua empregabilidade, não só para a área específica em que atua, mas para outras nas quais tenha interesse em atuar. Nesse sentido, o SINTESP se empenha frequentemente, buscando ampliar progressivamente sua linha de ação, para oferecer cursos nas mais diferentes áreas de SST. "Mas não basta ter formação, é preciso ampliar a qualificação para identificar quais as necessidades da empresa e do mercado. Para tanto, o Sindicato dá suporte ao técnico que busca especialização. O empregador se sente mais confiante quando o TST realiza um diagnóstico efetivo, e contra isso não há argumentação", afirma Tânia Angelina dos Santos, diretora de Formação Profissional do SINTESP. Ela defende que os cursos no sindicato também são oportunidades para o TST lidar com instrutores experientes, profissionais com longa atuação e que já passaram por outros 'altos e baixos' do mercado de trabalho, sendo uma excelente oportunidade de network, algo fundamental, já, que, cada vez mais, as empresas priorizam a contratação por indicação, o popular 'Quem Indica'.

Marquinhos: "Para ser um bom profissional, o TST precisa ter jogo de cintura, flexibilidade e respeito pelos demais companheiros"

Segundo apurou a Diretoria Jurídica do Sindicato, algumas áreas são historicamente mais afetadas pela crise de emprego, o que não está sendo diferente em 2016. O setor da Construção Civil é, proporcionalmente, o que mais demite, pois desacelera ao menor sinal de insegurança econômica, representando 80% das homologações realizadas no SINTESP. Outros 10% são de empregados da Indústria (compreendendo os setores metalúrgico e alimentício) e 10% são do Comércio e Serviços. Esse levantamento é apurado através do sistema Gersin/Homologação, utilizado pelo Dep. Jurídico do SINTESP, que separa as informações por segmento a cada dado lançado mensalmente. Já o setor com menor incidência de demissões é o hospitalar, que oferece mais estabilidade aos trabalhadores da segurança do trabalho.

Por parte do SINTESP, são várias as ações para apoiar os técnicos a conquistar o mercado de trabalho, veja nas edições 280, 281 e 283 deste periódico. O presidente do Sindicato, Marcos A. Ribeiro, o Marquinhos, ressalta que existe grande empenho em acompanhar o movimento do emprego. É uma determinação do Sindicato que a Diretoria Jurídica acompanhe e consulte a reposição dos técnicos em empresas que demitiram. E a recém-criada Diretoria de Ética, Trabalho e Cidadania, também é dedicada a apurar a duplicidade de emprego, cobrando empresas que mantém o cadastro deste técnico, mesmo depois da demissão.

Boa dose de equilíbrio faz parte do trabalho do TST

Marquinhos explica que a moderna postura do TST é ser aceito no ambiente em que trabalha pelo seu caráter ético e íntegro. "Mais do que qualificação, para ser um bom técnico é fundamental ter posicionamento firme perante a empresa e, principalmente, perante o trabalhador. Não é só o conhecimento técnico que conta, mas o bom relacionamento. O bom TST é aquele que é respeitado pelas três partes, empresa, trabalhador e os sindicatos das categorias", relata o presidente. Para ele, a profissão do TST atingiu um patamar em que é valorizado o profissional atuante e que faz o convencimento das três pontas, pois quando acontece qualquer situação como uma greve, por exemplo, é preciso ter jogo de cintura, flexibilidade e respeito pelos demais companheiros.

Tânia: "Não basta ter formação, é preciso ampliar a qualificação. O Sindicato dá suporte ao técnico que busca especialização"

Pela experiência de Marquinhos, a postura técnica e conhecimento sólido do TST faz com que o sindicato setorial seja um parceiro e não um obstáculo, e é uma conquista do amadurecimento da profissão, num momento em que tanto a empresa quanto os representantes dos sindicatos podem confirmar o posicionamento em defesa do trabalhador. E completa: "Tudo isso faz grande diferença para a carreira bem-sucedida do técnico nos ambientes de trabalho".

Experiência x qualificação

Com experiência de 18 anos como TST, Maurílio Arruda Cavalcante também concorda que a prática da profissão faz com que o técnico tenha confiança como especialista e conquiste colocações melhores no decorrer da carreira, com mais benefícios e estabilidade. Aos 51 anos, Maurílio está pleiteando uma vaga à altura de seu currículo, que acumula longo tempo nos setores hospitalar e de construção civil, mas com a tranquilidade de quem pode aguardar pela melhor oferta. Ele considera que o principal fator de valorização do seu trabalho foi a postura adequada: "Sempre tive facilidade em lidar com as equipes, iniciava com as palestras sobre prevenção de acidentes, conseguia acompanhar o desenvolvimento das orientações dadas e seguia para o reforço constante da importância do uso de EPI, por exemplo".

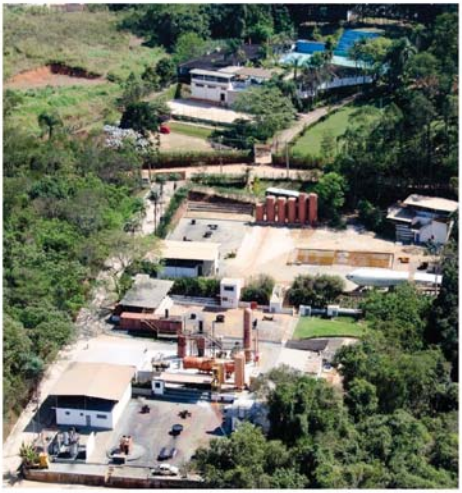
Para Maurílio, o TST mais competente é o que consegue vencer a barreira da falta de respeito às regras prevencionistas e convencer a empregadores e empregados de que não se trata de apenas cumprir o que a lei determina, mas, de preservar vidas diariamente. "É preciso caminhar junto e é uma tarefa árdua fazer com que aceitem o trabalho do técnico, evitando que a lição só seja aprendida por causa de um acidente de trabalho", e ele completa explicando que "os cursos de especialização são importantes desde que seja possível praticar, pois se o técnico não tiver pulso firme para atuar entre o empregador e o colaborador, de nada vale a qualificação, pois é preciso ser muito mais do que multiplicador das normas de segurança e saúde".

A profissão foi tão boa para Maurílio que, atualmente, seu filho, Gustavo Tumani Cavalcante, também é TST. Segundo Gustavo, a orientação foi importante, além de reconhecer os benefícios da categoria, mas o fator deci-

FAÇA DA WORK FIRE O SEU CENTRO DE TREINAMENTO

CURSOS DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM CAMPO para:

- PRIMEIROS SOCORROS
- DEA – CURSO DESFIBRILADOR Dec. Mun. 49.277/08 SP
- INCÊNDIO EM E.T.D. E CABINES PRIMÁRIAS – NR 10
- INCÊNDIO EM HELIPONTO
- INCÊNDIO EM CPD
- INCÊNDIO EM MATA
- INCÊNDIO HOSPITALAR – ABANDONO UTI
- EMERGÊNCIAS QUÍMICAS E CARGAS PERIGOSAS
- TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO – NR 33
- PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA
- TRABALHO E SALVAMENTO EM ALTURA
- EMERGÊNCIA EM AERONAVE PARA TRIPULANTES
- CURSOS ESPECIAIS CONFORME SUA NECESSIDADE



Utilize o mais completo CENTRO de TREINAMENTO da América Latina

CURSOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO

Desconto Especial para associados SINTESP

CENTRO DE TREINAMENTO DE EMERGÊNCIAS
WORK FIRE
BRIGADAS DE INCÊNDIO

Informações
www.workfire.com.br
(11) 2087-7340 / 2468-4088

Aprovações
CETESB
CORPO DE BOMBEIROS
A.V.C.B

Certificações

Filiações
CREA-SP
SINTESP

As ações promovidas pelo SINTESP, através de cursos, palestras, treinamentos, entre outros, visam proporcionar oportunidades para o TST ampliar a sua qualificação e fazer o network necessário no mercado de trabalho

sivo foi a estabilidade do trabalho. "Meu pai nunca ficou desempregado e a experiência dele me influenciou muito. Hoje eu também faço cursos, mantenho contato com outras pessoas da área, ainda mais porque estou em início de carreira e é sempre bom conhecer a rotina, aprender com outros técnicos", comentou o jovem técnico.

A carreira de Alexandre Lopes, TST desde 2008 e com formações complementares nas áreas de Logística e Gestão Ambiental, também foi marcada pela estabilidade. Ele se considera um profissional bem-sucedido, pois desde que concluiu o curso, sempre conseguiu atuar em boas empresas. Começou com a indicação de um professor que percebeu sua vocação e não parou mais. Atuou em companhias de diversas áreas e sempre foi ele quem se demitiu, inclusive foi chamado a retornar para uma dessas empresas, que fez uma oferta melhor para ter o técnico de volta ao seu quadro.

Alexandre é técnico em uma empresa de reflorestamento, faz parte da vice-presidência da Sub-Regional SINTESP de Piracicaba, é também instrutor. "O Técnico de Segurança do Trabalho tem que ter didática como característica importante, tem que gostar de conversar, de dar palestras e saber convencer as duas partes sob o ponto de vista técnico, além de conhecer a área administrativa da empresa e também saber chegar no trabalhador mais humilde, que está no chão de fábrica e que tem que reconhecer a importância da prevenção de acidentes", declara. Outro destaque, na opinião de Alexandre, é que o técnico tem que gostar de ler, de se atualizar sobre o trabalho, participar de congressos e workshops, porque na visão dele, o network e a troca de ideias também agregam valor ao conhecimento. "Assim como é o caso do aprendizado do idioma Inglês", compara o TST, "pois as empresas multinacionais têm dificuldade em contratar técnicos que possam se comunicar com profissionais que estão chegando ao Brasil e ainda não dominam a língua portuguesa", menciona.

Maurílio: "A prática na profissão faz com que o TST tenha confiança como especialista e conquiste colocações melhores"

Entre as mulheres as exigências não são diferentes. A TST Regiane Pintaude iniciou há cerca de dois anos e meio na profissão e está percebendo sua evolução na carreira: "Tem que perseguir o objetivo, não ficar parado depois que sai do curso, pois no cotidiano da função ainda temos muito o que aprender". Regiane já identificou que existe uma demanda por vagas em empresas multinacionais, que exigem o conhecimento de outras línguas e está investindo nisso. Além de ter participado de diversos cursos específicos sobre NRs, ela aposta na troca de experiências, nos treinamentos e outros eventos, assim como na literatura e informações gerais do mercado. Ela também ressalta que, ao contrário do que se pensa, as vagas para mulheres existem e, muitas vezes, têm a preferência, justamente pela qualidade feminina de ser mais detalhista, o que os empregadores apreciam bastante. A postura proativa é outra característica que ela defende, em todos os setores da produção ou de serviços, como diferencial importante.

Alexandre: "Saber Inglês confere um diferencial para o TST, pois muitas companhias internacionais buscam profissionais que dominam o idioma"

Duplicidade de vínculo

Por sua vez, a Diretoria de Ética, Trabalho e Cidadania do SINTESP, a cargo de Cosmo Palasio de Moraes Jr., avalia os reflexos desse período de crise socioeconômica e considera uma fase de muita atividade para o TST. O diretor ressalta que o desemprego afeta diretamente a qualidade do trabalho, por conta das demissões, os funcionários passam a acumular funções, o que representa aumento do risco de acidentes, de doenças ocupacionais, até mesmo as situações de assédio são mais frequentes e aí cabe ao Sindicato acionar os dispositivos de lei para garantir o cumprimento das medidas de saúde do trabalhador. "Acontece, inclusive, com os TSTs, pois surgem casos de profissionais que passam a atender mais de uma empresa, o que não é ético, não é adequado, ilegal e imoral, pois tira a oportunidade de emprego de outros, e o SINTESP se empenha na conscientização sobre essa questão", informa. "Esse desequilíbrio causa prejuízos a todos, por conta da pressão e da ameaça de dispensa", conclui Cosmo.

Outras experiências

Um dos fundadores do Sindicato, Jorge Guerreiro, também defende que é preciso se envolver com a equipe e mostrar o quanto é imprescindível contar com um TST. Ele voltou recentemente do Japão, onde prestou serviços de treinamento de segurança para estrangeiros e afirma que foi uma experiência muito gratificante: "Ao mesmo tempo em que prestava serviços orientando os funcionários, eu também aprendia com os mais modernos processos de produção, o que me fez aprimorar os conhecimentos e perceber o quanto a função do técnico de segurança é dinâmica e o quanto pode ser explorada, mesmo fora do País", comenta. Guerreiro destaca que isso, certamente, confere um diferencial importante para ele como TST e observa que as oportunidades estão ao alcance de todos. Basta estar aberto para novas experiências, acreditar no seu potencial e buscar fazer sempre o melhor em prol de si e do todo.

iD Safety

ÓCULOS DE SEGURANÇA GRADUADOS

Com o negócio focado exclusivamente em proteção visual, a ID Safety está presente no mercado Brasileiro desde 2001 e fabrica óculos de segurança graduados com lentes das melhores marcas mundiais confeccionadas com alto rigor de espessura e tratamento.

ALTA TECNOLOGIA EM PROTEÇÃO

LANÇAMENTO

C.A. - CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO M.T.E.
NORMA ANSI.Z.87.1/2003
MATERIAL DE ALTA RESISTÊNCIA - GRILAMID TR-90
DESIGN MODERNO

ID 101 PR FUME
C.A 29876

LABORATÓRIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

DESCONTO SUPER ESPECIAL PARA ASSOCIADOS SINTESP!

ENTRE EM CONTATO E PEÇA O SEU:
SAC@IDSAFETY.COM.BR

CONSULTE MAIS OPÇÕES DE ÓCULOS

WWW.IDSAFETY.COM.BR

FONE: (15) 3233.9888

Valdizar Albuquerque, diretor de Relações Institucionais do SINTESP, também fez sua análise sobre o segredo do técnico de segurança que consegue as melhores propostas de emprego. Para Albuquerque, o TST pode ter todos os cursos, mas precisa ter voz ativa para atuar na empresa. "De fato, não importa o quanto qualificado esteja o profissional, ele vai ter dificuldades para implantar um Sistema de Gestão em SST, mas esse é o desafio diário, está inerente às atividades e a realidade cultural em nossa sociedade quanto à prevenção de acidentes do trabalho", afirma.

Cosmo: "Cabe ao sindicato acionar os dispositivos de lei para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores"

Rene: "O TST também deve mostrar para a empresa que contribuirá com os lucros ao conseguir reduzir os custos com SST"

Ainda na opinião de Albuquerque, muitas vezes o profissional se vê sem autonomia, sem respaldo e é preciso que as competências e responsabilidades entre o profissional de segurança do trabalho, empregador e empregados estejam muito bem claras para ambos. Nesse sentido, "é preciso que o TST desenvolva a percepção exata de até onde ele pode ir e investir na capacidade de convencimento, alinhado com uma boa planilha de redução de perdas, e não abrir mão de uma ótima relação interpessoal", acrescenta. E conclui: "Deve estar claro que a ele compete informar o empregador e aos trabalhadores, por meio de parecer técnico, sobre os riscos existentes, bem como as medidas de controle. Assim como compete ao empregador cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e saúde no ambiente de trabalho".

E, Albuquerque concluiu sua análise com algumas dicas importantes:

Ser um apaixonado por segurança e saúde do trabalho, pois quem é apaixonado não pode ter preguiça de estudar, buscar soluções, e nem desanima diante das dificuldades. O apaixonado é motivado porque acredita e faz com que os outros acreditem também.

Albuquerque: "O TST pode ter todos os cursos, mas precisa saber se posicionar e ter voz ativa dentro da empresa"

Em tempos de crise, a dificuldade aumenta para quem busca emprego, e pega de surpresa quem está empregado, justamente aqueles que não se preparam para as novas exigências de mercado e ou atualização.

Em matéria de SST, o profissional pode até ficar sem emprego, mas não pode ficar sem trabalho, pois o mercado nos reserva média de 1% de empregos, já para o trabalho, existe 100%.

Para Rene Cavalcanti, representante do Dep. de Comunicação e Marketing no SINTESP, temos que fazer a reflexão sobre o caminho adequado a ser percorrido pelo TST, para obter sucesso e satisfação na profissão, ao conseguir esclarecer à empresa sobre a importância da segurança e saúde do trabalhador e nela o papel do TST. "Um dos pontos é deixar de focar apenas em cobrar da empresa o cumprimento das NRs e fiscalizar o uso de EPI por parte dos trabalhadores. Ao fazer o diagnóstico da situação, apresentar propostas de adequações e colocar-se como instrumento da empresa para que tenha retorno ao investir na adequação das condições de trabalho, o TST mostrará sua real importância, passando a ser visto como investimento e não como apenas despesa", destaca.

Assim, para ele, é importante se fazer necessário e levar a cabo, da melhor e mais completa forma e conteúdo, um bom Diagnóstico das Condições de Trabalho; um pormenorizado Levantamento dos custos com afastamentos; Levantamento do FAP, com perdas; identificar o real e possível Impacto na produtividade e imagem da empresa; Elaborar propostas adequadas e eficientes de medidas de controle; Avaliar e mensurar os custos, investimentos e reduções. "E, com todas essas informações, fazer um bom processo de Educação dos gestores da empresa, para abrir caminho para o trabalho apoiado, respaldado, com os demais trabalhadores; e, para tudo, isso é fundamental uma constante atualização", complementa Rene. Conforme ele, tudo isso tem que ter o objetivo de deixar claro para a empresa que o TST está do lado dela ao realizar seu trabalho, pois contribuirá com os lucros ao conseguir a redução de custos com SST.

O SINTESP, por sua vez, continua, com a atuação de toda a sua diretoria e equipe, buscando a valorização dos profissionais da categoria, estimulando e motivando o TST a se tornar cada vez mais preparado para enfrentar momentos de crise como este que estamos vivenciando atualmente, e, por meio de seus cursos, palestras, treinamentos e informativos, levar para perto do técnico o que há de mais qualidade no mercado de trabalho.

Campanha Associativa 2016

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 3362-1104
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

Técnica/ Informativo

Pare de reclamar e comece a agir desde ontem

Com a diminuição do número de vagas de empregos, voltei a escutar as lamúrias sobre crise e a injustiça das empresas que só contratam por peixada ou com vários anos de experiência.

- Como assim, professor? Não são lamúrias. Sou recém-formado e o negócio está feio. Realmente tem empresa que não dá chance. Como vamos ter experiência se não nos deixam mostrar a nossa capacidade? É realmente injusto!

Vamos por partes, meu filho. Primeiro eu queria lhe fazer uma pergunta: desde quando as empresas nasceram para serem justas? Além disso, qual é a injustiça de dar preferência para alguém que já trabalha há 10 anos na área ao invés de alguém com meses de experiência?

- Não concordo, professor! Posso ter pouca experiência, mas mereço uma chance de provar a minha competência.

Ok, meu filho! Mas como você sabe que será mais capaz do que aquele que tem mais tempo na área?

- Mas a empresa também não tem como saber. Além disso, dúvido que ele vá se empenhar, com eu me empenharei, professor.

É verdade, a empresa não tem como saber. Mas, posso ser sincero, na média, tempo de trabalho pode fazer muita diferença. Pois o conhecimento sobre determinado assunto pode ser melhorado e desenvolvido com estudo. Mas alguns fatores dependem de experiência prática. Só quem tentou , errou,

caiu e levantou terá desenvolvido determinadas habilidades. Imagine alguém que saboreia a Segurança do Trabalho faz 10 anos e o tanto de conhecimento adquirido.

- Para com isso, professor. Como eu fico nessa? Desempregado, em um looping de precisar experiência para trabalhar, mas precisar trabalhar para ter experiência?

- Tô ferrado !!!

Sei que você deve já estar chateado comigo, mas para amenizar a minha barra vou lhe contar um segredo de ouro. Sabe qual deve ser o seu diferencial?

- Tô chateado, mesmo. Mas fala aí!

Apenas alguns meses de estudo em conhecimento teórico.

- Como assim! Não entendo mais nada, o senhor acabou de falar que experiência é importante e blá, blá, blá... e agora está falando em alguns meses de estudo.

Pois é, infelizmente para o mercado e felizmente para você, temos muito profissional com anos de trabalho, mas que na média pouco estuda e não se recicla. Como consequência não tem os anos de vantagem sobre os recém-formados. Quando vejo um profissional que está começando, acredito que a forma mais fácil de se diferenciar é tornar-se uma máquina de aprender.

- E como eu faço isto, professor?

Quantos livros você tem lido ao mês? Exatamente, eu falei livros, no plural. Você sabia que na média o brasileiro não lê nem quatro livros no ano. Agora imagine se você ler pelo menos dois livros técnicos no mês (leia mais se possível). Além disso, imagine se você fizer cursos (há gratuitos), escrever materiais técnicos (não precisa publicar, basta escrever para coordenar as ideias), conversar sobre assuntos técnicos com colegas de trabalho, ao invés de discutir apenas abobrinhas pelo whatsapp, tirar dúvidas, ver vídeos sobre o assunto, complementar as informações técnicas com temas sobre liderança, gestão de projetos, informática etc. E se, além disso, você ainda desenvolve habilidades de gestão, criatividade, relação interpessoal etc....

- Ok, professor, posso tentar fazer isto tudo, mas vou continuar sendo recém-formado!

Mário Sobral Júnior
Engenheiro de Segurança do Trabalho
Artigo publicado no Jornal Segurito, edição Abril 2016

Meu filho, este perfil é tão raro que na primeira oportunidade você será contratado. Na verdade, quando lhe descobrirem você será disputado. A crise e a falta de experiência atingem primeiro aos de menor preparo. Não adianta ficar esperando e reclamando. Faça por merecer, construa uma trajetória, mas comece desde ontem.

"Fundamental também é aprender a reunir argumentos para convencer ao empregador da importância da prevenção de acidentes e do TST como seu agente. Fazer um diagnóstico das condições da empresa, suas consequências, custos, necessidades de medidas de controle, investimentos necessários e benefícios. Mesmo em tempos de crise, a empresa pode fazer questão de manter o TST, se perceber que este profissional lhe traz benefícios, resultados financeiros, afinal, a empresa tens fins lucrativo, a definição de empresa inclui à ela uma atividade que gere lucro e se a prevenção de acidente for percebida claramente como participante nisto, será sempre mantida e valorizada".

Nota de Rene Cavalcanti, representante de Comunicação e Marketing do SINTESP.

Desenvolvimento Profissional

Curso sobre NR-33 capacita TST para ser um multiplicador na área

Com 23 participantes, o curso "Instrutor de Segurança em Espaço Confinado NR 33", realizado nos dias 16, 17, 23, 24 e 30 de julho, na sede do SINTESP, teve como diferencial proporcionar ao TST a oportunidade de entender e desenvolver os critérios da NR 33, com suporte dos instrutores Marcos Vinícius de Moraes, João Antonio Munhoz e Danilo Teixeira. Os participantes receberam material didático e puderam interagir com os especialistas, com troca de experiências, vivências e esclarecimento de dúvidas. Além disso, o curso contou com oito horas de atividades práticas, com utilização de equipamentos específicos, como máscara facial com cilindro de ar, sistema de redução de peso e com diversos cenários de aplicação.

Segundo um dos instrutores desta edição do curso, Danilo Teixeira, TST, este treinamento capacita o TST a ser um agente multiplicador, aperfeiçoando sua atuação como instrutor de treinamento de segurança para trabalhos em espaço confinado. "Apesar da formação técnica do TST, o curso auxilia para que tenha mais requisitos, técnicas atualizadas, critérios e vivências para atuar com mais segurança e proficiência no assunto", destaca.

Ele destaca que nas aulas práticas, os alunos têm a oportunidade de exercitar tudo o que foi absorvido em sala. "Ele tem contato com várias atividades, como inspeção, seleção e utilização de equipamentos, instalação dos sistemas de ancoragem, sistemas de multiplicação de força, simulação de resgate em atmosfera IPVS, utilização de EPR, entre outras", comenta.

Danilo considera que o curso atingiu os resultados esperados e que todos participaram do circuito completo de maneira satisfatória. Ele citou que o feedback dos alunos durante as aulas foi muito bom. "Por isso, sempre ressaltamos que o aproveitamento do curso depende também de o quanto o participante está disponível para receber e absorver as informações. A satisfação dos participantes gera também um grande contentamento em nós, instrutores, ressaltando mais ainda nosso padrão de buscar e manter a melhoria continua nas atividades desempenhadas", destaca.

Melhoria contínua

O aluno Edmilson Dias Mendes, coordenador Técnico de Segurança do Trabalho do Grupo Master Med - Segurança e Medicina do Trabalho expressou que é muito importante o TST estar sempre atualizado sobre as legislações e as vivências operacionais dos colegas de profissão. "O intuito de participar deste treinamento foi para adquirirmos conhecimentos técnicos e específicos das atividades em espaço confinados, e também capacitar os nossos profissionais a prestarem o máximo de informações e procedimentos aos nossos clientes. Da nossa empresa participaram um grupo de cinco pessoas, o que irá contribuir para a melhoria continua de nossos trabalhos", declarou.

Os participantes ressaltaram as contribuições técnicas do curso sobre NR 33 para o aperfeiçoamento profissional e multiplicação dos ensinamentos nas empresas

Para ele, o curso trouxe muitas contribuições. "Os profissionais que ministraram o curso possuem uma ótima formação, conhecimento sobre todos os assuntos pertinentes, foi possível aprendermos mais sobre um tema muito complexo como espaço confinado; acredito que se não é uma das NR's mais difíceis, com certeza, é a mais difícil na sua implantação devido ao alto custo de equipamentos e, ao tempo, que, realmente, é necessário para as empresas capacitarem seus trabalhadores. Para minha carreira profissional será de extremo valor, pois conhecimento é a única coisa que se leva dessa vida", observou.

O objetivo do curso foi apresentar os riscos envolvidos nos trabalhos em espaços confinados, técnicas seguras de realizar um treinamento para todos os envolvidos em entrada e trabalho no interior dos espaços confinados e técnicas de resgate em espaços confinados. Com base nisso, Edmilson disse que o curso superou as suas expectativas. "Quando vamos participar de algum curso sempre ficamos preocupados se o instrutor irá conseguir transmitir seus conhecimentos, tirar nossas dúvidas, promover, de fato, a integração entre os alunos e se vão nos ensinar coisas novas ou somente falar do que sabemos, então, fui surpreendido com o conteúdo deste curso e o conhecimento dos instrutores", explanou.

Para ele, um diferencial do curso foi mostrar a preocupação com a vida dos trabalhadores de espaço confinado, já que muitas vezes as empresas pensam em custo, e neste curso Edmilson informa que foi possível acreditar ainda mais que não adianta pensar em custo se não considerar as vidas em primeiro lugar.

Como sugestão de melhoria para os próximos cursos, ele acredita que o grupo de trabalho do SINTESP esteja atuando bem com seus profissionais e instrutores, mas sempre é bom se preocupar com a criação de laboratórios de ensino, meios mais práticos e mais rápidos de levar ao conhecimento dos Técnicos de Segurança essa prática, principalmente, com o crescimento que estamos vendo desses profissionais no mercado de trabalho, porém muitos com pouco ou nenhum conhecimento técnico por falta de compromisso e padrão de ensino em algumas instituições, e, que, além de tudo, também estão defasados em relação ao mercado atual.

Para ele, portanto, mais atuação prática no curso elevará o conceito da formação de Instrutores de Espaço Confinado pelo SINTESP. "O período prático acaba proporcionando pouco tempo para tantas informações necessárias no dia a dia, por isso considero que o laboratório no próprio SINTESP facilitaria essa etapa, para depois participarmos da parte prática em campo", salienta.

Além disso, ele avalia que ampliar as estruturas de treinamento do SINTESP elevará também a procura por parte dos Técnicos em Segurança do Trabalho por qualificação profissional, que hoje é um problema para muitos. "Ainda temos que conviver com a questão de que muitas regiões, que, quando não enfrentam custos elevados, enfrentam a falta de cursos qualificados. O SINTESP pode suprir essa lacuna", finaliza.

Diretoria/ Convênio

SINTESP e PMS, em Paulínia, oficializam convênio

No dia 11 de agosto de 2016, o SINTESP assinou Termo de Parceria com a empresa PMS Centro Integrado de Treinamentos, Controle de Emergências e Prevenção de Acidentes, sediada na cidade de Paulínia, SP. O contrato de convênio prevê desconto de 15% sobre o valor de matrículas e mensalidades nos Cursos de Formação de TST e pós-graduação em Engenharia de Segurança, bem como nos cursos e treinamentos de especialização, para os sócios, seus dependentes e estagiários.

Além disso, o SINTESP, conforme Wagner De Paula, diretor de Convênios e Parcerias, atuará para tornar o objeto do acordo com a PMS em mais benefícios para os Técnicos de Segurança do Trabalho ao longo da parceria; que entre as premissas visa também incentivar os TSTs a se sindicalizarem aumentando e mantendo o quadro associativo; criar um movimento cultural de aperfeiçoamento e atualização continuados aos seus associados; promover encontros técnico/científicos entre a categoria; criar fórum de debates sobre legislação e experiências bem-sucedidas na área, entre outras ações. "O acordo com a PMS agrega conhecimentos e valorização no currículo profissional do TST", declara De Paula.

Para a PMS, Itamar M. Godoy, responsável pela área de Negócios & Treinamentos, destaca que a proposta por parte da PMS é que através de seu Centro de Treinamento em Emergências, possa promover a formação prática dos Técnicos de Segurança em formação e já formados; bem como, juntamente com o SINTESP, promover Seminários e Encontros Técnico/Científicos em Segurança do Trabalho; agregar valor, através da parceria com o SINTESP, ao curso de formação de Técnicos de Segurança do Trabalho que a PMS iniciará no próximo ano; reunir, em Mesas Redondas, o Engenheiro de Segurança, O Médico do Trabalho, o Técnico de Segurança e o Enfermeiro do Trabalho, para debater sobre os avanços da profissão e demais temas de interesses desses profissionais.

Conforme a cláusula 1 do acordo, Itamar reforça que o SINTESP e a PMS, têm o objetivo de promover a difusão do conhecimento científico, tecnológico e das regulamentações que incidem sobre as atividades das áreas de Higiene, Medicina e Segurança do Trabalho, visando à formação e o desenvolvimento, a atualização e o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas áreas de HMST, por meio de programas educacionais, publicações e eventos técnicos e sociais.

De Paula, por sua vez, destaca que a partir deste convênio, a PMS terá uma linha direta com profissionais em busca de especialização e aperfeiçoamento.

Os interessados em mais informações sobre o convênio podem entrar em contato com o SINTESP através do telefone (11) 3362-1104 ou e-mail sintesp@sintesp.org.br .

Representações

SINTESP representa todos os trabalhadores na Comissão Nacional Tripartite de Trabalho - CNTT NR35 – Trabalho em Altura

Antes de falarmos sobre a importância da CNTT – Comissão Nacional de Trabalho Tripartite de Trabalho em Altura, é interessante informar sobre a origem do tripartismo no Brasil. A legislação que regula as relações do trabalho no Brasil, em sua origem, cujo período está remetido à década de 40, reservou pouco ou nenhum espaço para o diálogo social, ou seja, para a participação dos trabalhadores, através de suas representações, nas discussões e regulação de temas pertinentes ao dia-dia do trabalho e sua influência na vida e na saúde dos trabalhadores.

No que tange a saúde e a segurança, a legislação de então estabeleceu regras que, além de serem insuficientes para a eliminação dos riscos presentes, ainda trazia atenuações na obrigatoriedade de seu cumprimento, com a possibilidade de se comprar a saúde ou a vida do trabalhador com pequenos incrementos nos salários, também conhecidos como adicional de insalubridade ou periculosidade, em detrimento ao efetivo controle dos riscos.

Conforme Julio Jordão, vice-presidente da Regional Osasco do SINTESP, infelizmente essa estrutura é muito presente ainda nos dias atuais, na qual se tornou cultural, (no sentido de costume), trabalhadores desejarem receber tais adicionais, sem se dar conta de que estão entregando junto a sua força de trabalho e seu conhecimento, sua saúde, tirando de sua vida os últimos anos que teria direito, ou pelo menos a qualidade deles, pois, a exposição de hoje aparecerá em forma de doenças na terceira idade, para os que chegarem lá.

Jordão destaca que a luz no fim do túnel para a mudança deste cenário surge na década de 90 com a ratificação pelo Brasil da Convenção 144 da OIT – Organização Internacional do Trabalho, que estabelece a necessidade do envolvimento da sociedade, através de suas representações, na discussão dos temas de interesse social. Com isso surgem os grupos tripartites, multipartites, etc, envolvendo trabalhadores, empresários, governos, políticos, pesquisadores e demais formadores de opinião.

"Assim, como podemos ver, a abertura para a participação dos trabalhadores na discussão dos temas em questão, se dá muito mais pela imposição de organizações com capacidade de influenciar internacionalmente sobre a imagem do pais, do que pela benevolência dos atores que até então ocupavam o palco de maneira autônoma, produzindo um monólogo sem abertura para opções", avalia.

Prevenção de acidentes

Com a ratificação da Convenção 144, muitas comissões foram criadas, dentre elas iremos encontrar:

FNT – Fórum Nacional do Trabalho

CONAETI - Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil

CONATRAE - Comissão Nacional Para a Erradicação do Trabalho Escravo

CTIO - Comissão Tripartite de Igualdade de Oportunidade e Tratamento, de Gênero e Raça do Trabalho

CODEFAT - Conselho Deliberativo do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador)

CNIG - Conselho Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho e Emprego

CONJUVE – Conselho Nacional de Juventude

CTRI - Comissão Tripartite de Relações Internacionais

CT-SST - Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho

CTPP - Comissão Tripartite Paritária Permanente

Segundo Jordão, é esta última que rege a elaboração e a revisão de todas as normas de Saúde e Segurança no Trabalho em todo o Território Nacional. Seus membros têm origem similar a CNTT, ou seja, é composta por representantes do governo, dos empregadores e dos trabalhadores. Todos os trabalhos realizados pela CNTT são submissos à avaliação e aprovação da CTPP.

"Em relação ao trabalho em altura, a CNTT tem desenvolvido um trabalho extremamente importante no acompanhamento e monitoramento da influência da norma nos ambientes de trabalho, promovendo ajustes, criando anexos com o objetivo de complementá-la, garantindo que sua aplicação seja exequível e que seus requisitos possuam eficácia na prevenção de acidentes", conta.

Jordão informa que desde a criação da comissão, que ocorreu imediatamente após a publicação da norma em questão, já foi criado a anexo 1 que regula as atividades de acesso por corda, atividade também conhecida como alpinismo industrial, que, apesar de possuir boa difusão e ser uma solução muito plausível para muitas tarefas cuja característica dificulta, quando não impossibilita, outra forma de execução, não possuía nenhuma forma de regulamentação, seja do ponto de vista de recursos aplicáveis para o acesso, adequação de estruturas, qualificação e capacitação dos trabalhadores, entre outros.

Revisão

Ele comenta que a comissão também identificou a necessidade de revisão do item 35.5 da norma, que trata de EPIs, acessórios e sistemas de ancoragem, no qual a condição atual traz um texto bastante singelo. "Na revisão a norma ganhará um texto muito enriquecido com a indicação da necessidade da observância de fatores efetivamente relevantes para a preservação da integridade do trabalhador, tais como: fator de queda, zona livre de queda, 6 KN como a maior energia a se permitir no corpo do trabalhador em eventuais

quedas. Isso faz com que as liberações para trabalho em altura sejam muito mais rigorosas, promovendo um ganho sem precedentes para a segurança do trabalhador", afirma.

Na mesma linha, Jordão diz que a norma ganhará também o anexo 2 que trata dos sistemas de ancoragem e tem como objetivo, não somente regulamentar esse tema, dando diretrizes e critérios mínimos para esses sistemas, com rastreabilidade, identificação e definição de responsabilidades, mas também, a adequação das estruturas e edificações existentes, que por motivos diversos, o fator ancoragem foi ignorado por ocasião da construção.

Em relação ao estágio atual, Jordão conta que os dois últimos temas estão basicamente concluídos, dependendo apenas de sua submissão a CTPP para análise e aprovação. "Outros temas estão em estudo e, após analise poderão vir a ser anexos também, tais como, escadas, guarda corpos de proteção, andaimes, plataformas para trabalho em altura, etc", complementa.

Representação nas bancadas

Quanto ao perfil da composição das bancadas, ele diz que temos o seguinte: as cadeiras destinadas à bancada do governo são ocupadas por membros da SIT – Secretaria de Inspeção do Trabalho, do MTE. "Já as cadeiras destinadas à bancada do empregador são ocupadas por indicados pelas Confederações Nacionais da Indústria, do Comercio, da Agricultura, etc. e os membros que compõe a bancada dos trabalhadores são indicados pelas Centrais Sindicais. O SINTESP está filiado à Força Sindical que, em quase todas as comissões sobre segurança, tem oferecido uma das cadeiras a nós. Assim, em quase todas as normas em construção ou revisão, há um TST oficialmente participando das discussões", ressalta.

Entretanto, ele julga importante salientar que nesta atuação o profissional presente não está representando uma categoria profissional, mas todos os trabalhadores do Brasil, pois os benefícios ou os malefícios induzidos pela norma quando em vigor, incidirão sobre todos os trabalhos cujo risco a norma tem a intenção de controlar. "Portanto, é inegável a importância de membros de nossa categoria nestas comissões, visto que uma norma nova ou reformada, gera muitas demandas e oportunidades de negócios para sua implementação nas empresas e este fato acaba atraindo a atenção de muitos oportunistas. Assim, todo o cuidado é pouco para que o foco não fuja do real objetivo, que é entregar uma norma que tenha eficiência na preservação da saúde e da segurança dos trabalhadores e nada além disso", avalia.

Jordão: "A presença dos TSTs nesses fóruns representa o reconhecimento da importância e influência desta profissão em todo o contexto da segurança do trabalho no Brasil"

Para ele, os TST sãos os profissionais em maior numero dentre os profissionais que compõe o grupo de prevencionistas e também o que está mais presente nas frentes de trabalho, onde o risco de fato está. Portanto, tem a capacidade de enxergar o que efetivamente tem potencial de prevenir acidentes ou proteger o trabalhador ou ainda, aquilo que é mera burocracia. "Especificamente para a nossa categoria, a presença de nossos profissionais nestes fóruns representa, inegavelmente o reconhecimento da importância e da influencia desta profissão em todo o contexto da segurança do trabalho no Brasil, onde nossa voz é ouvida e nosso espaço está garantido e sendo gradativamente ampliado", salienta.

Prevenção

A NR 35 foi publicada em março de 2012 e está integralmente em vigor desde março de 2013. Muitas perguntas surgem em relação aos efeitos da norma no dia a dia nos ambientes de trabalho. "A expectativa é que as próximas publicações do governo referente aos índices de acidentes, especificamente de quedas, possa nos trazer um estrado que, esperamos, aponte redução em relação às publicações anteriores. Todavia, independente disso, é notório o quanto essa norma movimentou o tema segurança contra quedas neste curto período desde sua publicação. Portanto, se tivesse que destacar os pontos positivos produzidos por ela, poderíamos enumerar os milhões de horas/aula voltadas à prevenção de quedas ministradas única e exclusivamente em função da norma; a substituição generalizada de equipamentos inadequados por outros com maior capacidade de proteção aos trabalhadores; a implementação de projetos de segurança contra quedas, sejam linhas de vida, pontos de ancoragem, adequação de guarda corpos, etc.; a implementação de procedimentos de trabalho, a sistematização de analise de risco. Enfim, com tantas ações efetivamente ocorrendo nos ambientes onde há risco de quedas, não há como não crer em um efeito extremamente positivo em relação aos períodos que antecedem a norma", observa Jordão.

Jordão destaca que a contribuição do SINTESP para o trabalho desta e de outras comissões, está não somente na indicação de um representante, mas também na mobilização de toda a categoria em torno do tema, trazendo-o para o debate em fóruns, workshops, seminários, oficinas, etc. "Entretanto, no que diz respeito ao indicado a nos representar, é fundamental que a entidade selecione profissionais com perfil adequado para cada situação, pois nas comissões os interesses são difusos e o trabalho deve ser conduzido, na medida do possível, para que todos os pontos sejam aprovados por consenso", menciona. Para isso, Jordão aponta que os participantes precisam ser muito equilibrados, ter a clara compreensão dos temas em discussão, bem como, de seu impacto no dia a dia do trabalhador, principalmente para entender onde pode ser flexível e onde precisa ser intransigente, entender com clareza os interesses de cada uma das partes e saber que as intensões nem sempre estão expressas em palavras. "Enfim, ter a capacidade de entender o que não é falado, bem como, ser politicamente articulado, ter base técnica para debater o tema com segurança, são qualidades que o SINTESP pode oferecer para os trabalhos das comissões através de seus representantes", conclui.

Geral

SINTESP e FENATEST repudiam posição patronal sobre a NR 12

As discussões em torno da aplicação da NR 12 nas indústrias estão acirradas. Os empresários não querem acatar a norma, o movimento sindical já expressa sua preocupação e o SINTESP e a FENATEST, entidades que representam a categoria dos TSTs, tentam contribuir para que haja uma solução favorável para todos os envolvidos e, que leve em consideração, principalmente, a vida do trabalhador. "Temos nossas posições, primeiro porque a construção do formato da NR 12 foi feito de uma forma tripartite, consensual, apesar de restrições de ambas as partes, mas houve um consenso acerca do texto publicado", lembra Armando Henrique, presidente da FENATEST. Para Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos, presidente do SINTESP, aceitar que a norma seja suspensa para atender o setor patronal é um retrocesso que atinge todos os trabalhadores. "Não iremos compactuar para que isso aconteça", declara.

Armando observa que o fato é que a NR 12 foi aprovada e agora, de repente, surgiu essa recuada por parte do setor empresarial movida, especialmente, pela CNI e pela Fiesp, alegando que o conteúdo da NR 12 apresenta muita dificuldade em ser aplicado. Um dos argumentos, segundo Armando, é que a mesma inviabiliza algumas empresas de fazer a sua aplicação." Isso se tornou um impasse e, com isso, está acontecendo um fato que, talvez, seja um dos mais contundentes na história da segurança e saúde do trabalho que é a politização do setor, ou seja, esse assunto chegou até o nível da Presidência da República e hoje permeia o Congresso Nacional, entre os deputados e senadores, estimulados pelos empresários no sentido de revogar a norma", conta.

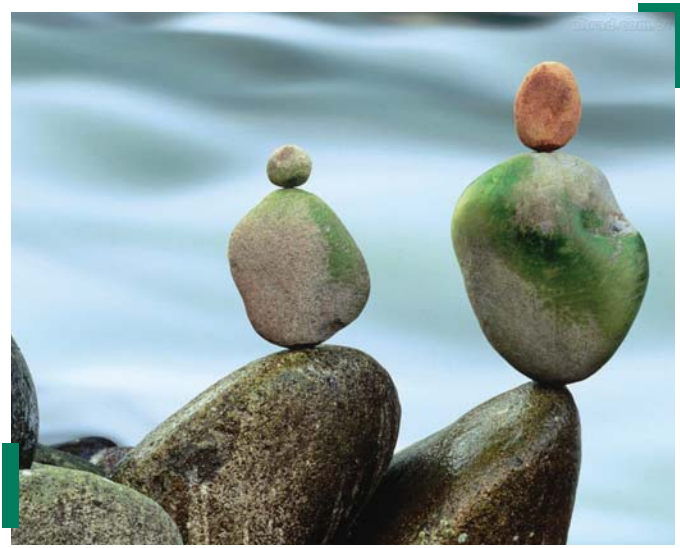
Segundo Armando, a leitura que o SINTESP e a FENATEST fazem é que se a norma for revogada e, caso essa queda de braço encontre sucesso da parte do legislativo, será totalmente rompido o princípio do tripartismo e colocado, inclusive, o sistema em xeque. Na opinião de Armando, o que demonstra essa questão é uma auto confissão de fraqueza de diálogo por parte do setor patronal. "Entendo que por mais complexa que seja uma norma de proteção, a lógica, desde que não tenha nada contraditório sob o ponto de vista tecnológico, que a mesma seja implementada de forma gradual e continuada. Em nosso posicionamento, ninguém está com a intenção de engessar ninguém, nem os trabalhadores, nem os empregadores, nem o governo, mas para quem não quer assumir responsabilidades, qualquer motivo é desculpa para não fazer e é isso que estamos vendo acontecer no caso da NR 12", aponta.

O presidente da FENATEST comenta que esta posição dos empresários gera uma situação que chega até a ser um pouco constrangedora na seara prevencionista, uma vez que estão colocando a visão econômica muito acima da questão dos valores humanos. "Concordamos que não se reforma e remodela uma máquina a custo zero, mas a experiência tem demonstrado que desde que isso seja feito com critério, de forma participativa, todos os investimentos que são feitos para resolver problemas desse tipo, têm revertido em melhorias da qualidade da produção das empresas e, inclusive, a produtividade. Então, para quem quer lucro a curto prazo, esse argumento talvez não seja convincente, mas para quem quer ter uma empresa sustentável e com retorno a médio e longo prazo, aliado à uma visão humana das relações de trabalho, não tem porque não enxergar essa norma como algo positivo", salienta.

Armando observa que uma forma de resolver o impasse seria através de linhas de financiamentos oferecidas pelo BNDES. "Eles têm linhas de financiamentos para tantas situações, mas, no caso da NR 12, que é primordial para a segurança e saúde do trabalho, o incentivo é zero. Sabemos que existem mecanismos para usar as linhas de crédito do BNDES, mas a energia do setor patronal está sendo usada para desconstruir um processo tripartite, quando, ele devia, sim, buscar, junto ao BNDES, uma linha de financiamento diferenciada para atender essa situação", sugere.

Para Armando, essas e outras atitudes do setor, evidenciam que não há vontade concreta e objetiva de resolver o problema usando os caminhos racionais que seria, nesse caso, por exemplo, usar linhas de créditos existentes no mercado para financiar as melhorias das máquinas e equipamentos. "Nós, do SINTESP e da FENATEST, vamos propor que haja essa conduta na negociação tripartite. Vamos passar nossa visão a respeito e reiterar que somos contra a posição unilateral e radical para soluções dos problemas alegados pelo sistema patronal. Já está mais do que claro que essa postura não vai resolver a situação e, mais ainda, vai deixar marcas que, certamente, vão comprometer outras iniciativas. Diante disso, o entendimento é o melhor caminho para solução desse impasse", conclui.

Saúde mental do trabalhador: a importância do equilíbrio psicológico no ambiente de trabalho



O trabalho é o local onde a maioria das pessoas passa a maior parte do seu dia, desse modo o ambiente de trabalho irá refletir diretamente sobre a personalidade do indivíduo. Atualmente, as empresas já têm ideia que o ambiente organizacional reflete na saúde mental do trabalhador, que, por sua vez, reflete nos resultados e na reputação da empresa com o mercado. Para que o ambiente de trabalho ofereça todas as condições necessárias para o desenvolvimento harmônico das atividades entre os setores é necessário que existam metas palpáveis e acima de tudo sinergia entre os colaboradores, isso só é possível quando são utilizados métodos contemporâneos de integração organizacional, como dinâmicas de grupo, palestras, entre outras atividades. As constantes pressões por resultados cada vez melhores podem ter um efeito extremamente prejudicial tanto para a empresa quanto para o trabalhador, os transtornos psicológicos já são a terceira maior causa dos afastamentos trabalhistas no Brasil e esses números só tendem a aumentar em empresas que deixam de lado o aspecto humano do seu colaborador. É importante que as organizações contem com profissionais de psicologia dentro do seu corpo de funcionários. Esse profissional através dos seus conhecimentos pode agir em diversas áreas que envolvam a saúde mental do colaborador, que vão desde o acompanhamento psicológico individual à palestras motivacionais e atividades voltadas à melhora do clima organizacional.

Segundo Rene Cavalcanti, representante da área de Comunicação e Marketing do SINTESP, as questões sobre saúde mental e trabalho vêm ganhando cada vez mais reconhecimento de sua importância e, consequente redução do preconceito e discriminação, infelizmente, devido ao grande aumento de pessoas afetadas. Várias NRs, como as 33 e 35 já contemplam o aspecto psicossocial, além da própria NR-17. E autoridades do Judiciário já consideram esse aspecto como existente e determinante. "Nesse sentido é mais um tema que o prevencionista necessita inteirar-se, até para compreender as consequências nos trabalhadores e ter condições de conseguir encontrar as causas de adoecimentos e de comportamentos que podem levar aos acidentes, além de queda na produtividade. Felizmente, o aspecto psicológico vem tendo sua devida importância percebida no mundo do trabalho também, porque, afinal, o ser humano está constantemente sob a influência da interação entre pensamento, sentimento e comportamento, os quais um determina o outro a cada instante de nossa vida, consciente ou inconsciente. E, assim como sobre qualquer situação em Saúde do Trabalhador, o TST não deve julgar o que percebe, mas, sim, o que o determina o que percebe nos trabalhadores", aponta Rene.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho
- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 16H45 sem intervalo
Rua Vergueiro, 1883 - Cj. 71 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Geral

Transtornos mentais relacionados ao trabalho estão pautados no Programa Trabalho Seguro

Fonte: Portal CSJT

O presidente do Conselho Superior do Trabalho (CSJT), ministro Ives Gandra Martins Filho, acolheu e aprovou o tema "Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho" para pautar o Programa Trabalho Seguro no biênio 2016/2017. O tema, indicado em conjunto com os gestores regionais e nacionais em 2015, foi encaminhado ao ministro presidente pelos novos integrantes do Comitê Gestor Nacional do Programa Trabalho Seguro, em Brasília.

De acordo com o presidente do CSJT, nos últimos anos os temas adotados pelo Programa Trabalho Seguro foram setoriais e dessa vez a ideia foi abordar uma doença que está se generalizando em muitos ambientes de trabalho. "Temos uma pressão muito grande de exigência de produtividade, de qualidade e de competição. Isso faz com que empresas exijam cada vez mais metas, e assim, começam a aparecer novas doenças," salientou. De acordo com o ministro, a ideia é promover debates no sentido de adotar medidas de prevenção e de detecção das causas destas moléstias "para o próprio julgador ver que parâmetro vai adotar para saber se realmente é um transtorno que merece alguma medida do Judiciário".

A coordenadora do Comitê, ministra Maria Helena Mallmann (TST), também apontou a relevância do tema escolhido. "É um tema muito oportuno para ser abordado, diante do crescimento de ações envolvendo esta problemática e do número crescente de afastamentos por transtornos mentais causados pelas condições laborais," disse.

Dados estatísticos:

Dados do Anuário Estatístico da Previdência Social de 2015 ressaltam a importância da implementação de metodologias para a identificação da natureza acidentária dos transtornos mentais ou comportamentais. De acordo com as estatísticas, o número de auxílios-doença concedidos em razão deste tipo de moléstia tem crescido drasticamente. De 2006 para 2007, por exemplo, o número de auxílios-doença acidentários por transtornos mentais subiu de 615 para

7.695 e, no ano seguinte, passou para quase 13 mil. No total, de 2004 a 2013, há um incremento da ordem de 1964% para esta concessão. A alta demanda de trabalho, o desequilíbrio entre esforço e recompensa, a dedicação exclusiva ao trabalho e o assédio moral, que abrange humilhações, perseguição e agressões verbais são os principais fatores que prejudicam a saúde mental no ambiente corporativo.

Jurídico do SINTESP ganha ação de equiparação de salário

O tema dessa edição da coluna do Departamento Jurídico do SINTESP apresenta um caso de equiparação salarial entre Técnicos de Segurança do Trabalho que desempenham as mesmas funções, porém foram contratados em períodos diferentes e ocorreu uma disparidade entre os valores de pagamentos. Na ação trabalhista em questão (1000645-14.2016.5.02.0051), a empresa do ramo da construção civil foi condenada a igualar o salário entre os cinco profissionais em atividade, inclusive com multas e indenizações retroativas proporcionais à reclamante.

Segundo esclarecimentos do Departamento Jurídico, uma justificativa para casos de defasagem entre salários é o Plano de Carreira que, para ser válido, é preciso estar registrado no Ministério do Trabalho. Sem o devido registro, a empresa não pode ter classificação de níveis entre os funcionários (como Júnior, Pleno e Sênior) devendo, neste caso, pagar o piso da categoria para todos os TSTs.

Para solicitar a equiparação também é necessário que ambos profissionais trabalhem na mesma empresa, pelo mesmo período de dois anos. Esse é mais um caso típico em que a assessoria jurídica do Sindicato pode atuar em defesa do direito do técnico e a ação bem-sucedida garantiu à reclamante que o salário fosse corrigido.

SCUDO

Óculos de segurança

A LINHA MAIS COMPLETA DE ÓCULOS DE SEGURANÇA DO MERCADO BRASILEIRO

Profissionais da área de segurança,

Temos o prazer de apresentar a SCUDO ÓPTICO INDUSTRIAL, localizada na cidade se Sete Lagoas – MG, a maior e mais moderna fábrica de óculos de segurança do Brasil.

A SCUDO é focada principalmente em óculos de proteção com lentes graduadas, ou seja, para usuários que necessitam de óculos de proteção, mas que também usam lentes de grau.

O portfólio da SCUDO é composto por 12 modelos de óculos, cada um com quatro opções de tamanho. Isso permite a escolha do modelo mais adequado, proporcionando adaptação, conforto e proteção ideais ao usuário.

Garantimos a utilização de matérias primas com as melhores procedências em todo processo de fabricação:

AS ARMAÇÕES
As armações dos óculos de segurança SCUDO são fabricadas com propionato de celulose, fornecida pela EASTMANN KODAK – USA.

AS LENTES
As lentes, sem grau e graduadas (inclusive multifocais), fabricadas pela SCUDO, são confeccionadas em policarbonato MAKROLON, fornecido pela BAYER – Alemanha. São as lentes com maior resistência a impacto que existem, além de receberem tratamento anti-risco.

GARANTIA
As utilizações de matérias primas de primeira linha permitem que a SCUDO ofereça garantia de oito meses para todos os produtos.

TESTES
As armações de segurança SCUDO passam por testes de absorção de água, ensaio de deformação por calor, flamabilidade e resistência à tração e/ou pressão, de acordo com as normas Ansi Z 87.1/1989.

CERTIFICAÇÕES
Todos os óculos de segurança SCUDO possuem laudo de aprovação da FUNDACENTRO e Certificados de Aprovação - CA emitidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A SCUDO é certificada com a norma NBR ISO 9001 / 2008, pelo Bureau Veritas Certification.

Os profissionais de segurança, sabem que quando se trata de proteção dos olhos no trabalho, não se pode abrir mão da qualidade.

"Quem compra do fabricante, compra melhor".

PRINCIPAIS CLIENTES

Petrobrás
Vale
Casa da Moeda
Grupo Votorantin
EXPRO/CSN
BRAFER/FMC
Gerdau
Odebrecht
Eternit
Bayer
Bourbon
Fiat
Pirelli
Entre outros

Os associados do SINTESP podem adquirir da VEDERE INDÚSTRIA ÓTICA, empresa do grupo SCUDO, óculos de sol e armações de receituário COM DESCONTO DE 30% e pagamento parcelado. **Acesse www.oculosvedere.com.br**

VEDERE

Visite o nosso site: www.scudoseg.com.br
Av. Prefeito Alberto Moura, 6400 . Distrito Industrial Sete Lagoas . MG . 0800-6001088 / (31) 3773-9176

AGENDA DE CURSOS NA SEDE DO SINTESP
SETEMBRO/2016

TREINAMENTOS	CARGA HORÁRIA	DATAS	VALORES
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21h	10, 17 e 18/09/2016 09:00 às 17:00	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos e Programa de Risco em Prensas e Similares	15h	12 à 16/09/2016 18:45 às 21:45	R$ 210,00 – **Sócios** R$ 420,00 - **Não Sócios**
Elaboração de PPRA como Programa de Gestão em SST	15h	15 e 16/09/2016 09:00 às 17:00	R$ 210,00 - **Sócios** R$ 420,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21h	15 à 17/09/2016 09:00 às 17:00	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Capacitação Didático-Pedagógica para Instrutores	32h	17 e 24/09 e 01 e 08/10/2016 09:00 às 18:00	R$ 350,00 - **Sócios** R$ 700,00 - **Não Sócios**
Formação de Instrutores de Brigada de Incêndio	21h	19 à 24/09/2016 18:45 às 21:45	R$ 400,00 - **Sócios** R$ 800,00 - **Não Sócios**
Curso Prático de Nós e Amarras	08h	22/09/2016 09:00 às 17:00	R$ 50,00 – **Valor único**
PPRA com ênfase em PPP e e-Social	15h	07 e 08/10/2016 18:45 às 21:45	R$ 210,00 - **Sócios** R$ 420,00 - **Não Sócios**
Instrutor de Segurança na Operação de Empilhadeira	15h	15 e 16/10/2016 09:00 às 17:00	R$ 350,00 - **Sócios** R$ 700,00 - **Não Sócios**

Demais informações: treinamento@sintesp.org.br - Celeste

Tenha o seu diferencial no mercado de trabalho.

AVISO:

- Não será permitido fazer aula prática sem o uso do EPI, caso seja solicitado.
- O curso está sujeito à cancelamento em caso de quórum insuficiente.
- Datas sujeitas a alteração.